

**Edição
Metano**

Emissão Impossível:

A indústria de carne e de laticínios
está aquecendo o planeta



The information in this document has been obtained from sources believed reliable and in good faith but any potential interpretation of this report as making an allegation against a specific company or companies named would be misleading and incorrect. The authors accept no liability whatsoever for any direct or consequential loss arising from the use of this document or its contents.

This report was written and researched by the Changing Markets Foundation and Institute for Agricultural and Trade Policy, in collaboration with independent researchers.

We would like to thank all our contributors and reviewers.

www.changingmarkets.org

www.iatp.org



Designed by Pietro Bruni: toshi.ltd

Printed on recycled paper

Published in November 2022



IATP gratefully acknowledges the support from Heinrich Boell Foundation for this report.

Resumo executivo

Este relatório oferece pela primeira vez uma estimativa das emissões de metano de cinco das maiores empresas de carne e dez das maiores empresas de laticínios. Suas emissões de metano, somadas, são de aproximadamente 12,8 milhões de toneladas, equivalente a mais de 80% de toda a pegada de metano da União Europeia. As emissões dessas empresas respondem por cerca de 3,4% de todas as emissões globais de metano antropogênico e 11,1% do metano relacionado à pecuária mundial. O relatório também traz as estimativas mais recentes das emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) das mesmas empresas, que totalizam cerca de 734 milhões de toneladas de CO₂equivalente – mais do que as emissões da Alemanha. O relatório pede leis imediatas e ambiciosas contra os grandes impactos climáticos das empresas globais de carne e laticínios e apoio de governos a uma transição adequada rumo à transformação da agropecuária industrial em agroecologia.

A mudança climática está causando devastação em escala global com eventos climáticos mais frequentes e extremos (enchentes, incêndios) e por processos climáticos lentos, como secas, desertificação e a elevação do nível do mar. As perturbações climáticas já atingem agricultores no mundo inteiro, visto que nossos sistemas agrícolas se distinguem pela dependência a condições climáticas estáveis. Quanto mais altas as temperaturas globais, mais alarmantes são as interrupções na produção de alimentos. A rápida redução das emissões nesta década será crucial para evitar mudanças climáticas catastróficas, de acordo com o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC).¹

Reduzir as emissões de metano já foi apontado como alavanca chave para evitar tanto excessos de temperatura quanto perigosos pontos de ruptura. O metano é um gás de vida curta, mas muito potente: seu potencial de aquecimento é cerca de 80 vezes maior do que o CO₂ em um período de 20 anos, mas só persiste na atmosfera por cerca de uma década.² De acordo com a Avaliação Global do Metano do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, as emissões de metano precisam cair pelo menos 40-45% nesta década decisiva de ação climática³

A pecuária é a maior fonte de metano, responsável por cerca de 32% das emissões antropogênicas de metano.⁴ Neste relatório, investigamos as emissões de algumas das maiores empresas frigoríficas e de laticínios.

Principais conclusões:

- Nossas estimativas mostram que as emissões combinadas de metano das 15 empresas superam de longe toda a pegada de metano de muitos países, como a Rússia, o Canadá, a Austrália e a Alemanha. Suas emissões de metano são 52% maiores do que as emissões de metano relacionadas à pecuária da UE e 47% maiores do que as dos EUA.
- As emissões de metano de cada empresa também são comparáveis às emissões de metano relacionadas à pecuária em países inteiros. Por exemplo, as emissões de metano da Marfrig rivalizam com as de toda a pecuária da Austrália, as da Tyson chegam perto às da Federação Russa, e as da Dairy Farmers of America às do metano bovino do Reino Unido.
- As emissões de metano da JBS superam em muito as de todas suas concorrentes. Suas emissões de metano excedem as emissões somadas de metano de gado na França, Alemanha, Canadá e Nova Zelândia e são iguais a 55% do metano da pecuária dos EUA.
- Calculadas para um período de 20 anos, uma escala mais relevante para a ação climática, essas emissões são ainda mais significativas, representando de quase a metade até três quartos da pegada estimada de GEE das empresas, fato que destaca a necessidade urgente de ações para conter o metano.
- Suas emissões totais globais de GEE também são significativas, um pouco maiores do que as da Alemanha. Se estas 15 empresas fossem tratadas como um país, elas seriam a décima maior jurisdição emissora de gases de efeito estufa do mundo.⁵ Suas emissões somadas também excedem as de petrolíferas como a ExxonMobil, BP e Shell.
- Apesar de seu enorme impacto climático, a maioria das empresas não informa nem o total de suas emissões de GEE nem as específicas de metano. Nove das 15 empresas (60%) ou não relatam suas emissões ou não relatam suas emissões totais ao longo da cadeia de valor (escopo 3). Nenhuma delas informa as emissões de metano em sua cadeia de suprimentos.

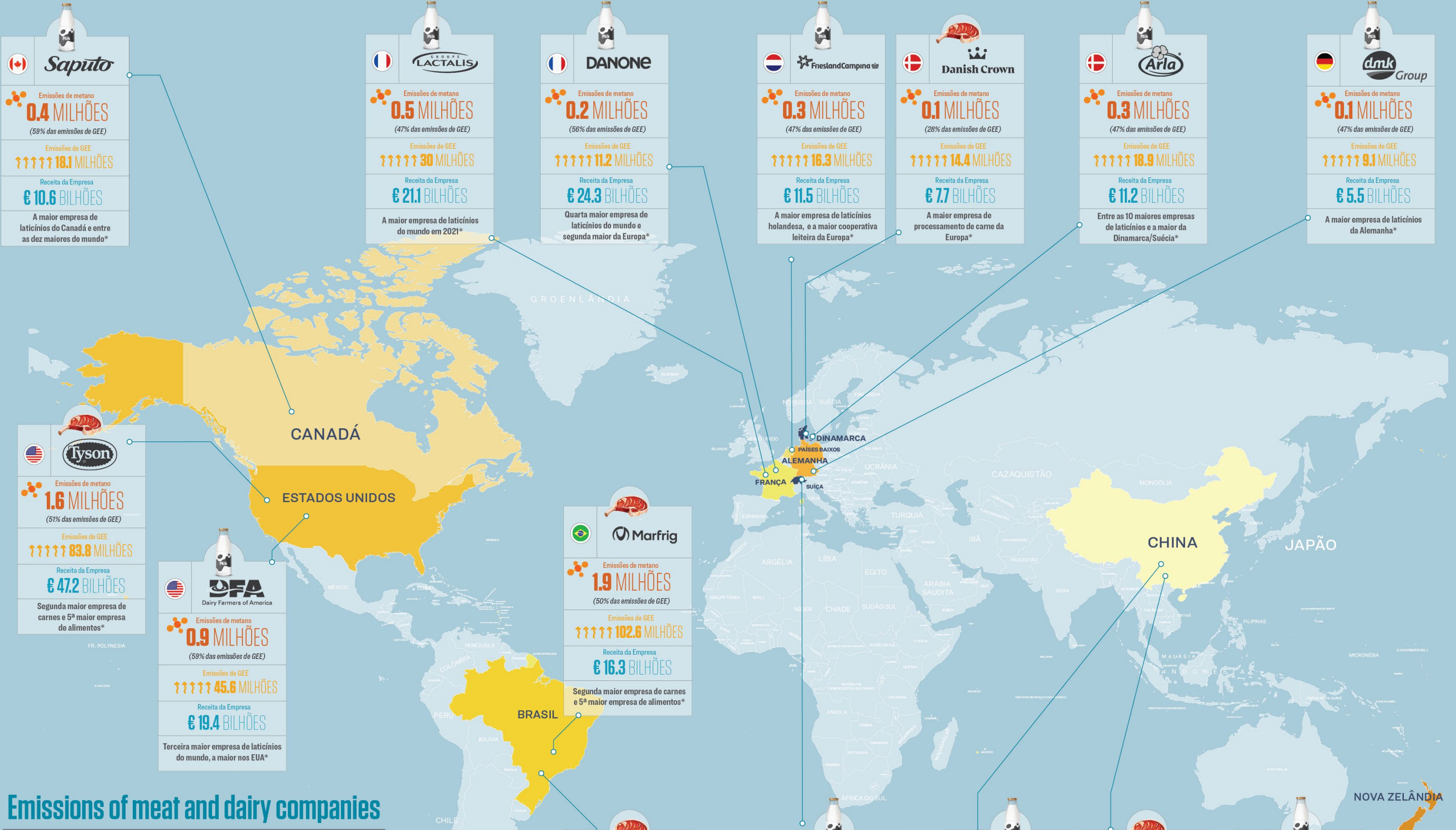
Os governos tardam a agir sobre emissões do metano gerado pelo gado

Na COP26 em Glasgow, mais de 110 países firmaram o Compromisso Global do Metano (“o Compromisso”), cujo objetivo coletivo é reduzir as emissões globais de metano em 30% até 2030. As 15 empresas analisadas neste relatório têm sede em dez países ao redor do mundo, todos eles, com exceção da China, signatários do Compromisso. Cinco desses países aumentaram suas emissões de metano por bovinos nos últimos dez anos, conforme informado à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas: EUA (mais de 5%), Brasil (mais de 6%), China (mais de 17%), Nova Zelândia (mais de 3%) e Holanda (quase 2%). Cinco países (Canadá, Alemanha, Dinamarca, Suíça e França) tiveram pequenas reduções de metano bovino, mas a velocidade das reduções fica aquém do estipulado no Compromisso. O único país com uma redução relatada de mais de 5% na última década é a França, o maior emissor de metano por bovinos na UE. A regulamentação efetiva da produção pecuária industrial é fundamental para atingir os cortes de metano necessários e iniciar uma transformação do sistema alimentar que possa atingir as metas climáticas globais.

O caminho para frente

Quatro anos após o lançamento do primeiro relatório desta série Emissão Impossível, os dados disponíveis publicamente sobre emissões corporativas continuam incompletos, não comparáveis entre empresas ou anos e, na maioria dos casos, inexistentes. Informações básicas para cálculos independentes de emissões, como os números de produção anual de carne e leite pelas empresas, por região, ou não são publicadas pelas empresas ou não são apresentadas de maneira consistente ao longo do tempo. Na ausência de fortes regras para a divulgação, as metas e relatórios climáticos voluntários estão levando a níveis generalizados de greenwashing. Relatórios obrigatórios e a verificação independente são essenciais para aferir se suas metas corporativas de emissões líquidas zero e outros objetivos climáticos estão sequer próximas a um patamar que limitaria o aquecimento a 1,5°C. Novas regras em potencial nos EUA e na UE para a divulgação de emissões e risco climático, e para prevenir afirmações climáticas enganosas, podem trazer oportunidades para mudanças.

É urgente reduzir as emissões de metano nesta década. No entanto, os formuladores de políticas identificam soluções que mal mexem nas margens do sistema pecuário extrativista. Os governos se limitam a medidas meramente técnicas, sem levar a sério as transformações sistêmicas necessárias na produção, comércio e consumo de produtos da pecuária. Agir sobre o metano bovino exigirá uma compreensão holística das forças motrizes da pecuária industrial em grande escala e múltiplas intervenções políticas para reduzir o número de animais usados na produção de carne e laticínios. É necessário um amplo conjunto de regulamentos para garantir que o ônus da redução de emissões recaia sobre as empresas que formam e conduzem a cadeia de suprimentos. Os agricultores dentro e fora das cadeias de fornecedores das empresas devem ser apoiados para assumirem papéis ativos em uma transição sequenciada, deliberada e justa da produção pecuária industrial em grande escala para sistemas agroecológicos que sejam saudáveis para o planeta e as pessoas.



Emissions of meat and dairy companies

RECEITAS***		EMISSIONES TOTAIS DE GEE DA EMPRESA***	
EM BILHÕES (DE EUROS)	BILHÕES DE EUROS DE RECEITA POR ANO	↑↑↑↑↑	Emissiones de GEE, base PAG-100 em toneladas de CO2e
TIPO DE EMPRESA		↑↑↑↑↑	Emissiones de metano (CH4), em toneladas de CH4
CARNE	LATICÍNIOS		

* Referências no final do relatório.
** As receitas convertidas em EUROS usaram a taxa de câmbio vigente no 31 de outubro de 2022 .
*** Ver Anexo 2 para as emissões das empresas.
**** Emissões relacionadas apenas às suas operações leiteiras.

Recomendações do IATP e Changing Markets para os governos:

- *Estabelecer metas vinculantes para reduzir os GEE e metano no setor agrícola, em consonância com o objetivo global de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C.*
- *Exigir que as empresas informem de modo consistente e abrangente suas emissões de GEE, incluindo o escopo 3, e estabelecer metas de redução das emissões com base na ciência, com um sistema de verificação independente por terceiros. As emissões de metano, óxido nitroso e dióxido de carbono devem ser relatadas separadamente.*
- *Efetuar uma transição por fases, de baixo para cima, para as fazendas reduzirem o número de animais dentro de uma política de transição justa para transformar o setor agropecuário.*
- *Regulamentar todos os poluentes (além do metano) da produção pecuária industrial em grande escala, para facilitar a transição deste modelo de agropecuária para a agroecologia.*
- *Reformar a política agrícola (a Política Agrícola Comum da UE, a Lei Agrícola dos EUA, etc.) para garantir melhores resultados ambientais e sociais e promover uma transformação agroecológica do setor, superando a produção pecuária industrial em grande escala, rumo a sistemas pecuários saudáveis para o planeta e para as pessoas. Isto passa por eliminar os subsídios para a produção em grande escala de cereais para a ração animal e condicionar os incentivos à produção agrícola a resultados ambientais e sociais positivos.*

Recomendações para as empresas:

- *Fixar metas de redução de emissões e planos de ação de acordo com o objetivo global de limitar o aumento da temperatura a 1,5°C. O foco deve ser a redução das emissões absolutas da empresa, em vez de sua intensidade, inclusive as emissões do escopo 3. As empresas devem divulgar relatórios transparentes, com dados sobre o abate e o consumo de leite, para permitir a verificação independente de suas comunicações relacionadas ao clima.*
- *Estabelecer metas separadas para a redução de metano e seus planos de ação para atingi-las, com relatórios separados sobre as emissões de metano. Os relatórios também devem divulgar os investimentos em medidas de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas.*
- *Reduzir o número de animais nas cadeias globais de suprimento e criar planos de transição justos e de baixo para cima, com os agricultores e trabalhadores presentes nessas cadeias.*
- *Apoiar políticas climáticas, ambientais e de saúde progressivas, que promovam a mudança para dietas mais saudáveis e ambientalmente sustentáveis.*

Referências

1

IPCC (2022) Newsroom. [ONLINE] Disponível aqui: <https://www.ipcc.ch/2022/04/04/ipcc-ar6-wgiii-pressrelease>

2

Intergovernmental Panel on Climate Change (2013) Climate change 2013: The physical science basis. Contribution of working group I to the fifth assessment report of the Intergovernmental Panel on Climate Change: Anthropogenic and natural radiative forcing. p 714 [ONLINE] Disponível aqui: <https://www.ipcc.ch/report/ar5/wg1/here>

3

UNEP (2021) Global Methane Assessment: Summary for decision makers. [ONLINE] Disponível aqui: https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/35917/GMA_ES.pdf

4

UNEP (2021) Global Methane Assessment: Summary for decision makers.

5

Climate Watch (sem data) Historical GHG emissions. [ONLINE] Disponível aqui: https://www.climatewatchdata.org/ghg-emissions?end_year=2019&start_year=1990

*Referências *(infográfico)*

Food engineering (2021). 2021 Top 100 Food & Beverage Companies. [ONLINE] Disponível aqui: <https://www.foodengineeringmag.com/2021-top-100-food-beverage-companies>

Marfrig (n.d) Our operations. [ONLINE] Disponível aqui: <https://ri.marfrig.com.br/en/grupo-marfrig/global-capacity/our-operations/>

WH Group. (n.d) Homepage [ONLINE] Disponível aqui: <http://www.wh-group.com/html/index.php>

Danish Crown. (n.d) Who are we? [ONLINE] Disponível aqui: <https://www.danishcrown.com/en-gb/about-us/we-take-the-lead/>

Rabobank (2021) Global dairy markets: new leader, sustainability, dairy alternatives, and changing demographics shaping the future. [ONLINE] Disponível aqui: <https://www.rabobank.co.nz/media-releases/2021/210826-global-dairy-top-20/>

McCaughren, S. (2019) Global leader in dairy suffers from struggling Chinese expansion plan. Farming Independent, June 3, 2019. [ONLINE] Disponível aqui: <https://www.independent.ie/business/farming/agri-business/global-leader-in-dairy-suffers-from-struggling-chinese-expansion-plan-38173712.html>

Perry, N. (2019) New Zealand dairy giant Fonterra retrenches after big lossesAP, September 26, 2019. [ONLINE] Disponível aqui: <https://apnews.com/article/48366e2744c9454081daac7ede64a553>

